

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2022

MERCADO INTERNO

Os preços continuaram valorizados em relação ao mesmo período de 2021, porém, menores que o mês anterior. Com uma alta expressiva dos derivados lácteos no início do segundo semestre, o mercado consumidor não conseguiu absorver os repasses e os níveis de consumo caíram. Além disso, a maior oferta sazonal e o aumento das importações ao longo do segundo semestre vêm contribuindo para as quedas observadas. Os preços de atacado foram os que mais desvalorizaram em relação ao mês anterior, embora estejam, na média, 21,5% maiores que os valores observados para o

mesmo período de 2021. O varejo também registrou retração em relação a setembro, porém, mais discreta que o observado nos preços de atacado.

Com relação ao preço recebido pelo produtor, os dez maiores produtores no país registraram queda em relação ao mês anterior, cuja maior variação ocorreu em Goiás e Rio Grande do Sul, respectivamente. No acumulado de 2022, os dez maiores estados produtores acumulam alta de 31,8%. Tal cenário é resultante da menor produção no país, que vem sendo afetada pelos importantes aumentos nos custos de produção.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	out/21	Mês anterior	out/22	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,62	R\$ 3,46	R\$ 3,28	25,2%	-5,2%
Paraná	R\$ 2,46	R\$ 3,08	R\$ 2,82	14,7%	-8,4%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,27	R\$ 3,13	R\$ 2,82	24,3%	-9,9%
São Paulo	R\$ 2,41	R\$ 3,25	R\$ 3,13	30,1%	-3,7%
Santa Catarina	R\$ 2,34	R\$ 2,95	R\$ 2,92	24,7%	-0,9%
Goiás	R\$ 2,51	R\$ 3,50	R\$ 3,10	23,4%	-11,4%
Rondônia	R\$ 1,97	R\$ 2,74	R\$ 2,69	36,6%	-1,7%
Rio de Janeiro	R\$ 2,31	R\$ 2,89	R\$ 2,81	21,6%	-2,7%
Mato Grosso	R\$ 2,16	R\$ 2,96	R\$ 2,84	31,4%	-4,0%
Bahia	R\$ 2,19	R\$ 2,78	R\$ 2,65	20,8%	-4,5%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 4,11	R\$ 5,36	R\$ 4,97	21,0%	-7,3%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,94	R\$ 5,27	R\$ 4,77	20,9%	-9,5%
Goiânia - GO	R\$ 4,43	R\$ 6,16	R\$ 5,76	30,1%	-6,4%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,75	R\$ 5,25	R\$ 4,57	21,9%	-13,0%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,37	R\$ 5,77	R\$ 5,36	22,8%	-7,2%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,56	R\$ 5,81	R\$ 5,61	23,1%	-3,5%
Goiânia - GO	R\$ 4,67	R\$ 6,58	R\$ 6,47	38,4%	-1,7%
Salvador - BA	R\$ 4,51	R\$ 6,53	R\$ 6,47	43,3%	-0,9%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA outubro de 2022).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Seguindo a tendência observada desde agosto, na média das praças pesquisadas, os preços de atacado ficaram 8,4% menores em relação ao mês anterior. Porém, em 2022, o atacado ainda acumula alta de 39,4% e em comparação com o mesmo período de 2021, em média, os preços estão 21,5% maiores.

O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo, seguindo a tendência do atacado, também apresentou retração de 7,2% em comparação com setembro.

Apesar do aumento sazonal da produção, uma menor oferta no campo, em razão de uma significativa elevação dos custos da atividade, tem desestimulado a produção, aumentando a concorrência das indústrias por matéria-prima e forçando-as a reajustar os preços negociados

com os canais de distribuição. Entretanto, com um mercado interno bastante fragilizado, já se observa queda no consumo e, consequentemente, os preços vêm declinando ao longo do segundo semestre.

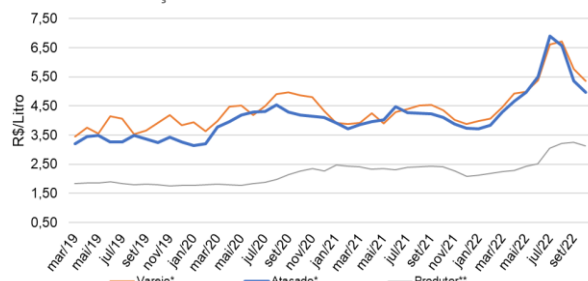
Em Minas Gerais, o comportamento foi semelhante ao observado em São Paulo, com queda de 9,5% no atacado e de 3,5% no varejo em relação ao mês anterior, conforme pode ser observado no gráfico 2. No estado, em 2022, o atacado e varejo acumulam alta de 38,1% e 29,8%, respectivamente.

É importante registrar que a tendência de queda vem desacelerando em comparação com a análise do mês anterior. Logo, no médio prazo, esses preços tendem a alcançar um patamar mais estável, a depender, principalmente, do cenário macroeconômico do país.

Leite e Derivados

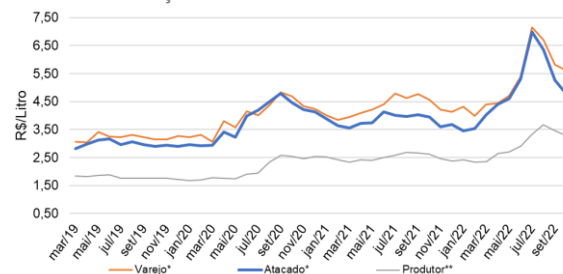
OUTUBRO DE 2022

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA outubro de 2022).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite – Minas Gerais



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA outubro de 2022).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

Preços ao produtor

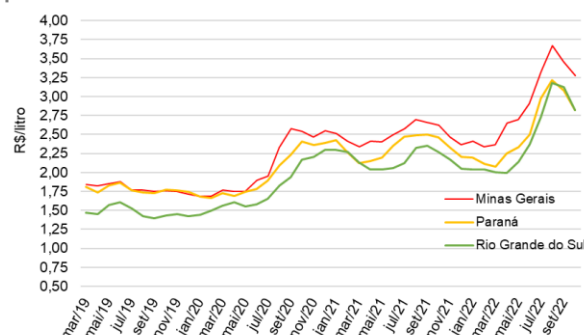
Em todos os estados do país, na média, foi observada uma desvalorização de 3,1% nos preços recebidos pelo produtor em relação ao mês anterior. Entretanto, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, que respondem por quase 53% da produção nacional, observaram uma redução média de 7,8% em relação a setembro. Em comparação com o mesmo período de 2021, na média das dez principais regiões produtoras, os valores estão 25,2% maiores e a variação acumulada em 2022 encontra-se no patamar de 31,8%.

Conforme citado, os crescentes custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, combustíveis, medicamentos e concentrados, têm contribuído para a redução do volume de leite produzido no país, implicando numa menor oferta de produto no campo e um aumento da disputa dos laticínios por matéria-prima. Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação desde meados de 2021.

Por outro lado, o déficit de matéria-prima vem sendo suprido pelos maiores volumes importados nos últimos meses, fato este, que somado a um mercado

consumidor fragilizado e a maior oferta sazonal, tem contribuído para pressões baixistas nos preços ao produtor, cujo cenário deve permanecer no médio prazo.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA outubro de 2022).

Preços leite spot

Após forte desvalorização, desde julho, o mercado spot apresentou-se mais estável em outubro, registrando uma variação positiva de 1% em relação ao mês anterior. Em comparação com o mesmo período de 2021, os preços estão 14% maiores.

Com o mercado spot mais estável, é esperado que os preços recebidos pelo produtor também apresentem comportamento semelhante no médio prazo.

Por fim, em razão dos custos de produção ainda permanecerem em altos patamares, essas pressões baixistas podem contribuir para um cenário de queda ainda mais acentuada no volume de leite captado no país, uma vez que os investimentos na atividade estão comprometidos pelas estreitas margens.

GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, outubro de 2022).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Produção de leite

Os resultados parciais da Pesquisa Trimestral do Leite – 3º trimestre de 2022, do IBGE, mostram uma recuperação na produção de 11,1% em relação ao trimestre anterior, comportamento dentro do esperado e

reflexo da maior produção sazonal. No entanto, em relação ao mesmo período de 2021, houve uma redução de 3,4% no volume de leite adquirido, o que corresponde a cerca de 209 milhões de litros de leite a menos. O

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2022

acumulado de 2022 vem registrando uma produção 7,1% menor que em 2021. Tal cenário vem sendo significativamente impactado pelos elevados custos de produção, os quais têm desestimulado a produção no campo e limitado os investimentos no setor, prejudicado também por um mercado consumidor enfraquecido.

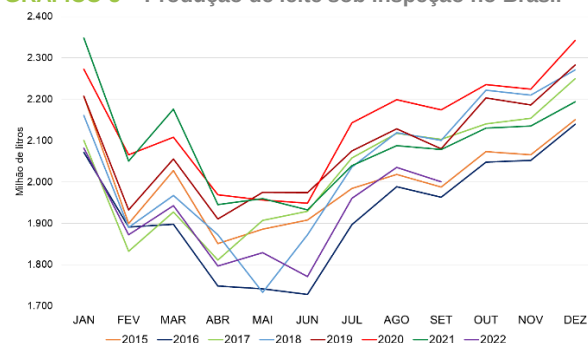
Com a valorização do dólar, os preços elevados do petróleo, dos fertilizantes e dos grãos, os custos de produção têm registrado altas sucessivas, comprometendo as margens de rentabilidade. A redução na produção já é sentida no país inteiro desde meados de 2021, e, atualmente, já recuou a patamares próximos dos observados em 2015 e 2016, anos em que o setor também atravessou importantes adversidades.

Somado a isso, questões climáticas enfrentadas ao longo dos últimos dois anos nas principais regiões produtoras também têm papel importante nesse cenário de menor produção de leite no campo. Diante disso, a coincidência de todos esses fatores tem pesado para preços mais elevados no setor, apesar de não significar aumento de rentabilidade.

Conforme o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), 98% dos estabelecimentos rurais dedicados a bovinocultura de leite, têm produção de até 500 l/dia, respondendo por

70% da produção do país. Ou seja, são pequenas e médias propriedades. No cenário atual, de custos cada vez maiores, tal segmento costuma ser o mais impactado.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (novembro de 2022).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Varição 2021/20	Varição aa 2016 a 2021	Participação 2021
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.032.169	24.989.331	-0,2%	1,9%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	-7,7%	-4,2%	2,4%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	229.453	2,7%	-2,3%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	964.928	-4,7%	-3,0%	3,9%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	2,9%	11,2%	1,4%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	270.790	3,9%	2,8%	1,1%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	15,7%	15,9%	1,2%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	588.848	3,7%	16,4%	2,4%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.791.866	4,3%	11,2%	7,2%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.177.695	-5,2%	0,3%	24,7%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.230	-6,1%	-1,8%	0,9%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.178	-3,8%	-3,3%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.571.073	-6,5%	0,1%	10,3%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.473.176	-5,5%	0,0%	37,9%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.492.803	-0,7%	6,2%	14,0%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	1,8%	4,8%	11,8%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.368.110	1,0%	0,9%	13,5%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.805.756	0,6%	3,8%	39,2%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	439.794	-8,5%	-4,2%	1,8%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.427.967	-3,4%	1,2%	9,7%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	2.992.073	-4,4%	0,0%	12,0%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Relação de troca

Acompanhando a tendência do mês anterior, em outubro também foi registrada uma piora na relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná. Menores preços recebidos pelo produtor pesaram nesse cenário.

É importante registrar que menores preços de leite Spot impactam os preços recebidos pelo produtor no curto prazo, cujo cenário tende a ser mantido, corroborado, inclusive, pelo aumento sazonal da oferta, a qual vem, naturalmente, causando quedas nos valores recebidos

pelo produtor. Além disso, os elevados volumes importados também contribuem para essas pressões baixistas observadas.

Apesar do cenário observado, no Paraná, a relação leite/milho está 29,7% superior em comparação com o mesmo período de 2021, enquanto que em relação ao mês anterior, houve queda de 9%. Quanto à soja, a relação está 0,8% menor em comparação com o mesmo período de 2021 e 11,6% menor em relação a setembro.

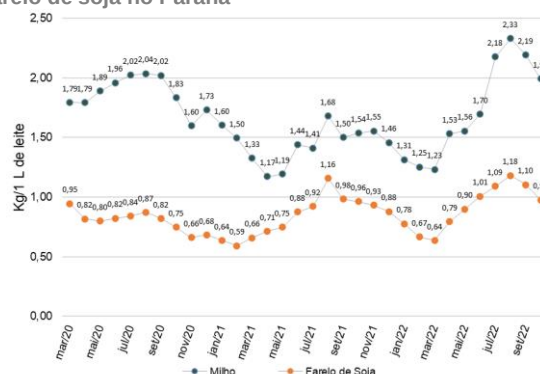
Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2022

No estado, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,99 quilo de milho e 0,98 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 4,8% inferior em relação ao mês anterior e cerca de 43,7% maior que em outubro do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,25 quilos de milho.

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Importação

Após cinco meses de ascensão, em outubro as importações recuaram 13%, em termos de valor, em relação a setembro. Em comparação com o mesmo período de 2021, ainda estão 115% superiores.

O leite em pó figura como o principal produto importado pelo Brasil, sendo responsável por 60%, em volume, das importações de lácteos em 2022. Em outubro, foram importados 15,4 milhões de quilos de leite em pó, onde 95% são de origem Argentina e Uruguai. Tal número, porém, é 12% menor que o volume de leite em pó importado no mês anterior, mas 139% superior em relação ao mesmo período de 2021.

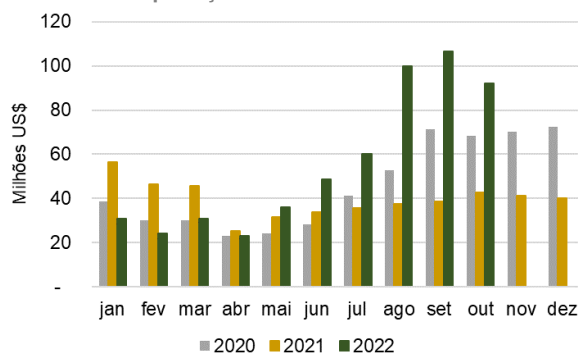
Preços internacionais ligeiramente inferiores, dado às menores aquisições Chinesas, e uma oferta interna limitada, com consequente elevação dos preços no mercado nacional, levaram a uma melhora na paridade de importação, sustentando os maiores volumes de importados. Entretanto, com a recuperação sazonal da produção de leite, essa janela de importação recuou e deve manter comportamento semelhante no médio prazo, ainda que elevadas em relação a 2021.

Exportação

Em outubro, as exportações recuaram 10,3% em relação ao mês anterior, totalizando cerca de 6,34 milhões de dólares. Quando comparado com o ano anterior, em 2022 as exportações estão 16,8% maiores. No acumulado do ano, leite em pó e leite condensado foram responsáveis por 43% de todo o volume exportado, cujos principais destinos são Argélia, Chile e Israel. Com preços menores no mercado internacional e uma produção menor em razão dos altos custos de produção, a janela de exportação segue limitada, cuja tendência deve permanecer no médio prazo.

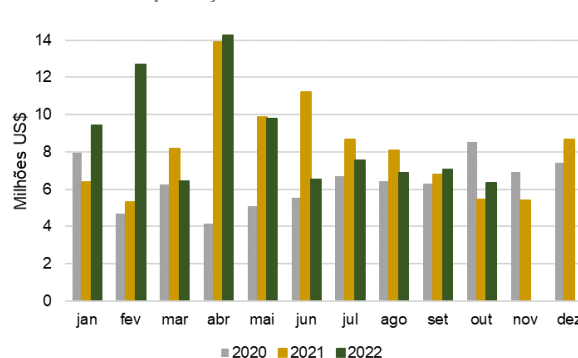
Por fim, outro fator importante é o comportamento do real frente ao dólar, onde, se mantendo o cenário de alta da moeda americana, é provável que essa paridade fique prejudicada e as importações sigam recuando.

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 8 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído;
Oferta limitada;	Importações elevadas.
Desvalorização do real frente ao dólar.	

Expectativa: apesar da tendência baixista, é esperado que os preços continuem maiores em relação ao ano anterior. A produção de leite já é significativamente menor que em 2021 e vem sendo demasiadamente impactada pelos elevados custos de produção, além de adversidades climáticas e incertezas econômicas. Ainda que os valores recebidos pelos produtores estejam maiores em relação a 2021, a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo e a recuperação do setor é lenta. Nesse sentido, os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor, o qual permanece fragilizado. Por fim, com uma oferta interna limitada, a dinâmica para as importações ainda se apresenta favorável, porém, com comportamentos de desvalorização do real frente ao dólar, a tendência é que essa paridade fique prejudicada. Quanto às exportações, por outro lado, poderá ocorrer uma melhora de competitividade.

MERCADO INTERNACIONAL

Ainda permanecendo a tendência baixista, todos os produtos registraram quedas nos valores negociados no mês de setembro. Na média, apesar da queda observada, os preços ainda estão acima dos registrados para o mesmo período de 2021, com exceção de leite em pó na Oceania e Soro na União Europeia. Para o médio prazo, se espera um mercado incerto e alguma volatilidade nos preços.

Na América do Sul, os custos com alimentação e fertilizantes continuam altos, assim como no cenário mundial, levando a menos investimentos no setor e uma queda na produção. Diante disso, os preços vêm encontrando sustentação, apesar da ligeira queda em relação ao mês anterior, mas, ainda estão cerca de 27% superiores em comparação com o mesmo período de 2021. De modo geral, os problemas de ordem econômica no continente têm freado os investimentos no setor e os repasses dos custos de produção.

Na Oceania, os preços de leite em pó integral já estão cerca de 9% menores em relação a 2021 e 2% abaixo dos valores comercializados em setembro. Tal cenário decorre das menores aquisições chinesas, em razão das fortes restrições no país causadas pela pandemia de Covid-19. Além disso, uma maior oferta de leite da União Europeia e dos EUA também vêm causando pressões

baixistas. Pastagens ainda em recuperação, altos preços dos insumos e pouca disponibilidade de ração, além da escassez de mão de obra, têm freado a produção de leite no continente, apesar dos altos valores recebidos pelos produtores nas fazendas. No curto prazo, a oferta ainda segue bem ajustada à demanda.

Na Europa, a produção já entra na fase de declínio sazonal e a inflação vem afetando o mercado, diminuindo os níveis de consumo e levando os consumidores a buscar produtos semelhantes com preços menores. Além disso, a possibilidade de uma crise energética no continente tem diminuído os investimentos no setor, além de gerar preocupações acerca do enfrentamento do período frio que se aproxima, bem como sobre a capacidade das indústrias em manterem suas plantas em funcionamento. O leite em pó desnatado continuou apresentando o maior recuo nos preços comercializados no GDT, em torno de 5,5%, em relação ao mês anterior, mas ainda 11% maiores que o mesmo período de 2021, seguido pela manteiga, que apresentou recuo de 4,9% em relação a setembro. O soro em pó, por sua vez, registra valores comercializados de cerca de 11,7% menores que o ano anterior. Por fim, com um consumo menor, os estoques seguem estáveis e ajustados.

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	out/21	Mês anterior	out/22	Variação Anual	Variação Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.468,8	4.391,7	4.225,0	21,8%	-3,8%
Leite em pó desnatado	2.975,0	4.100,0	3.937,5	32,4%	-4,0%
Oceania					
Leite em pó integral	3.812,5	3.541,7	3.475,0	-8,9%	-1,9%
Leite em pó desnatado	3.381,3	3.558,3	3.368,8	-0,4%	-5,3%
Manteiga	4.925,0	5.341,7	4.981,3	1,1%	-6,7%
Queijo Cheddar	4.400,0	5.179,2	4.993,8	13,5%	-3,6%
União Europeia					
Leite em pó integral	4.125,0	4.883,3	4.800,0	16,4%	-1,7%
Leite em pó desnatado	3.187,5	3.741,7	3.537,5	11,0%	-5,5%
Manteiga	5.556,3	7.287,5	6.931,3	24,7%	-4,9%
Soro em pó	1.231,3	1.137,5	1.087,5	-11,7%	-4,4%

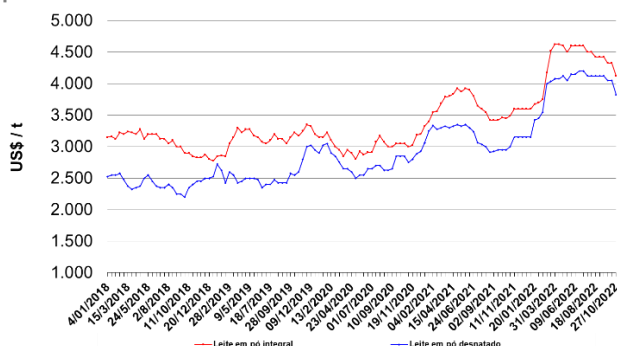
Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em novembro de 2022.

*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

Leite e Derivados

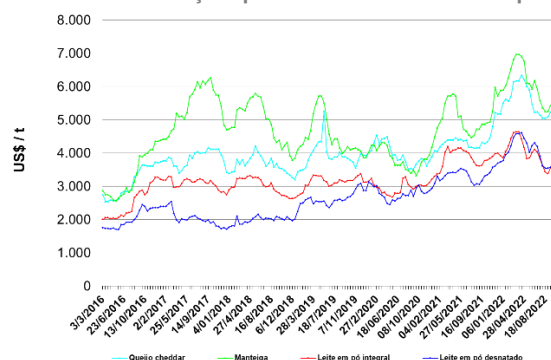
OUTUBRO DE 2022

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



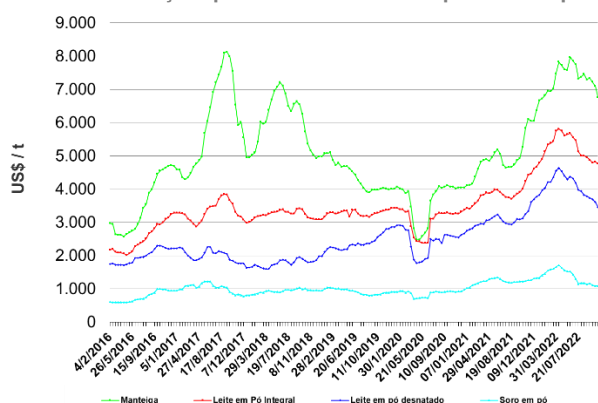
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 11 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

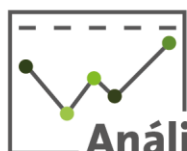
Apesar da valorização mundial das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2022, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de

clima. As perspectivas para 2022 são de redução no quantitativo do rebanho dos principais produtores, porém, com produção um pouco acima da registrada em 2021, compensado pelo aumento da produção por vaca.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022*	Varição 2022/21	Participação 2022
Argentina	10.640	11.445	11.900	12.000	0,8%	2,2%
Brasil	24.262	24.965	24.845	25.095	1,0%	4,6%
China	32.012	34.400	34.600	38.500	11,3%	7,1%
União Europeia	143.060	145.415	145.700	142.250	-2,4%	26,1%
Índia	92.000	93.800	96.000	98.000	2,1%	18,0%
México	12.650	12.750	12.850	12.980	1,0%	2,4%
Nova Zelândia	21.896	21.980	22.240	21.875	-1,6%	4,0%
Rússia	31.154	32.010	32.020	32.150	0,4%	5,9%
Reino Unido	15.429	15.447	15.500	15.190	-2,0%	2,8%
Estados Unidos	99.084	101.252	102.604	102.490	-0,1%	18,8%
Outros	45.551	46.137	45.813	44.652	-2,5%	8,2%
Mundo	527.738	539.601	544.072	545.182	0,2%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (outubro, 2022). *Previsão.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2022

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	Menores aquisições da China.
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	
Crise energética na Europa.	

Expectativa: com custos de produção elevados em todo o mundo, associados a dificuldades logísticas e agravados pela guerra entre Rússia e Ucrânia, é esperado que os mercados operem com muita incerteza no médio prazo. Além disso, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China, além dos impactos da inflação na Europa e nos EUA, onde os níveis de consumo vêm perdendo força, o mercado internacional permanece instável. Outro fator agravante e que pode causar volatilidade no mercado a curto e médio prazo é a crise energética enfrentada pela Europa.

DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços seguem em tendência baixista, mas ainda superiores aos observados no ano anterior. A recuperação da produção é lenta e os altos custos com insumos, alimentos, energia, combustível, dentre outros permanece. O leite spot fechou outubro 1% maior que o mês anterior, o que sinaliza uma certa estabilidade no mercado interno. O consumo segue retraído e os valores dos derivados lácteos em nível de atacado e varejo registram quedas. A relação de troca apresentou comportamento negativo, em que pese a desvalorização no preço recebido pelo produtor no último mês e alta nos custos de produção. Com uma menor produção interna e preços mais altos quando comparados a 2021, as importações ainda estão elevadas, apesar de menores em relação a setembro, equilibrando a oferta de produto no mercado interno e influenciando na queda dos preços ao produtor. O cenário de margens apertadas, porém, deve permanecer.

No mercado internacional, outubro permaneceu com tendência baixista. Os altos custos de produção, as menores aquisições da China, as adversidades climáticas enfrentadas pela Europa, a crise energética que vem afligindo o continente e a inflação contribuíram para esse cenário. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada a demanda e, no geral, os preços permanecem acima dos praticados no mesmo período de 2021.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Erik Colares de Oliveira

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

NÚCLEO DE INFORMAÇÕES AGROPECUÁRIAS

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)